

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jorge Eto¹;
Marco Aurélio Borges Rodrigues Mariano²,
Daniela Dellacorte³,
Tânia de Oliveira⁴,
Gerson Bibiano⁵,

RESUMO: A pesquisa revela a importância da formação continuada na prática pedagógica em Educação Física. Para tanto, utilizou-se o instrumento de coleta de dados questionário, aplicado a treze profissionais da rede pública do município de Cuiabá. Evidencia-se que a maioria dos professores possui pós-graduação, porém a formação continuada dos profissionais fica dificultada pelos ganhos mensais aqui descritos.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz à tona a realidade do ensino escolar na área de Educação Física. A temática abordada foi a formação dos professores.

A formação acadêmica de profissionais da educação possui basicamente duas etapas: a inicial e a continuada. Segundo Negrine (1997), a etapa inicial se caracteriza como a que credencia o indivíduo a atuar em determinada área do conhecimento e é adquirida com a conclusão do curso de licenciatura ou bacharelado.

Já a outra etapa de formação, denominada formação continuada, envolve todas as aprendizagens decorrentes da atualização permanente, das experiências profissionais vivenciadas, associadas ou não aos cursos de atualização em nível de *lato* ou *stricto*

¹ Jorge Eto – Docente do UNIVAG especialista em Educação Física;

² Marco Aurélio Borges Rodrigues Mariano – Acadêmico do 5º Sem. EDF UNIVAG

³ Daniela Dellacorte – Acadêmica do 5º Sem. EDF UNIVAG;

⁴ Tânia de Oliveira – Acadêmico do 5º Sem. EDF UNIVAG;

⁵ Gerson Bibiano – Acadêmico do 5º Sem. EDF UNIVAG;

sensu, que ampliam a formação inicial (Vidal, 2001).

Ao refletirmos sobre esta questão, entendemos que um dos entraves para uma boa atuação profissional seriam possíveis limitações na formação de professores. A partir de então, resolvemos fazer um estudo que tivesse, como objetivo, compreender como se estrutura o processo de formação continuada dos profissionais de Educação Física.

É possível verificar que os pressupostos que fundamentam a prática educativa encontram subsídios em teorias pedagógicas atuais, discutidas, podemos dizer, em caráter universal. Pensar a apropriação dessas teorias por parte de todos os professores nos obriga a considerar a problemática da formação docente como elemento principal para uma prática pedagógica voltada para a formação de cidadãos.

Segundo Neira (2003), qualquer teoria de ensino perderá todo seu valor se não forem entendidos os meios de formação continuada de professores que, como se verifica, é o empecilho maior à transformação do que se faz em sala de aula. Para tanto, o entendimento do processo de aprendizagem, da função social da escola, do papel do professor e do aluno, bem como da decisão por programas ou conteúdos de ensino, encontra-se em dependência do percurso de formação profissional ao qual o professor teve acesso. As diferenças encontradas nas formas pelas quais os docentes conduzem os processos de ensino podem ser causadas pela diversidade de formação e oportunidades de contato com teorias e tendências pedagógicas.

Bem esclarecido nosso referencial de análise, podemos afirmar que a situação real da escola se modifica unicamente, se forem implementadas políticas públicas impactantes de formação continuada de professores (Neira, 2003).

O eixo dos saberes na formação inicial se encontra na experiência dos futuros professores e nos saberes do currículo, a trajetória que eles percorrem desde o momento em que iniciam a escolaridade até sua conclusão no Ensino Superior. Na formação contínua, o eixo está na reflexão crítica que deve ocorrer na experiência profissional e de seus saberes.

Ao contrário da formação inicial, a formação contínua não tem mostrado um

caráter sistemático, intencional e legal. Não se articula claramente com a tradição e a história que tem a formação inicial do educador, mesmo porque, durante séculos, esta sempre foi considerada suficiente ao preparar o indivíduo para toda vida profissional.

Portanto, a formação inicial obedece a uma lógica mais linear, enquanto a formação contínua tende a uma lógica de necessidade prática, gerando resultados mais rápidos na produção de conhecimentos na área, promovendo o desenvolvimento profissional de educadores.

2. MÉTODO

Foram entrevistados treze profissionais de Educação Física, das escolas públicas de Cuiabá, nos dias 15 e 16 de setembro de 2005. Todos os profissionais entrevistados eram graduados em Educação Física.

3. RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição dos professores segundo nível de formação. Cuiabá, 2005.

	Sim	Não
	(%)	(%)
Participa de curso de capacitação anualmente	80	20
Tem pós-graduação	70	30

Fonte: Própria

Por meio de nossa pesquisa, feita com os professores de Educação Física das escolas públicas do município de Cuiabá, percebemos que 7,6% dos professores entrevistados concluíram sua formação acadêmica nesses dois últimos anos. Um total de 23,07% é formado de dois a quatro anos; O grupo de cinco a oito se identifica ao anterior, portanto, também ele, totaliza 23,07%. Na faixa de mais de dez anos, está a maioria dos professores, correspondendo a 46,15%.

Quadro 1- Faixas salariais dos professores

1 a 2 salários	2 a 4 salários	4 a 6 salários	Mais de
15,38%	15,38%	53.84%	

Fonte: Professores que atuam na Educação Física escolar no Município de Cuiabá. Observamos que a faixa salarial dos professores que atuam na Educação Física escolar é importante, pois a relação salário/formação é alta quanto se denota que a implementação da formação continuada dos professores sofre influência direta dos ganhos desses profissionais.

Conforme a tabela acima, foi visto que 70% tem pós-graduação e 30% apenas graduação. Verificamos que 61,53% utilizam seus conhecimentos na prática apenas da graduação, e 38,46% utilizam a graduação e a pós-graduação de seus conhecimentos para pratica profissional. Mais ainda: que todos os professores que perfazem formação continuada, essa é feita de forma particular.

Percebemos também que 61,53% deles costumam ler de um a três livros por ano. Doutro lado, 30,76% lêem de três a seis livros, e apenas 7,69% lêem de seis a nove livros por ano.

4. CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, podemos perceber que os professores de Cuiabá, em grande parte, tem formação continuada, sempre realizadas com recurso particular. Em média, a maioria dos professores recebe em torno de quatro a seis salários mínimos, o que nem sempre é suficiente para conseguir realizar um curso de atualização na área. Isso se reflete na qualidade de ensino público, pois é visível perceber que, mediante as práticas dos professores nas escolas, a dificuldade, no caso da Educação Física, é evidente quando se trata das inovações didáticas. Outro fator é a falta de material ou de espaços apropriados para a prática de Educação Física, também denotado na pesquisa.

REFERÊNCIAS

NEIRA MG. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003, p.183 – 198.

NEGRINE A. **Terapias Corporais: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1998.

VIDAL M HC; BERNARDES AAM; SOUSA SB. **A formação docente frente os desafios na superação da racionalidade técnica: uma experiência de formação pessoal**. Caderno de Educação Escolar, Uberlândia, ano 2, n.1, p.17-25, 2001.